



KNOWLEDGE AND PRACTICES OF NURSING IN THE HEALTH CARE DELIVERED TO TRANSVESTITES

SABERES E FAZERES DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO EM SAÚDE AS TRAVESTIS
CONOCIMIENTOS Y PRÁCTICAS DE ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN DE SALUD PARA TRAVESTIS

Glauber Weder dos Santos Silva¹, Maura Vanessa Silva Sobreira²

ABSTRACT

Objective: to investigate the practice of primary care nurses with regard to the assistance delivered to the population of lesbians, gays, bisexuals and transgender - LGBT, emphasizing the transvestites. **Methodology:** it is an exploratory research, with qualitative approach to be performed with graduate nursing professionals of the Basic Health Units of Caicó/RN. For the data collection it will be used a questionnaire with semi-structured questions based on the ethical principles of the resolution 196/96 of the National Health Council, including the signature of the Free and Informed Consent Terms. The data/speeches will be produced and fully transcribed, analyzed and discussed based on the theoretical reference built in this research. It was approved by the Committee of Ethics and Research of the University of Rio Grande do Norte, protocol n° 035/11. **Expected results:** it is expected that the knowledge and practices of the primary care nurses about public politic and attendance for the LGBT are updated and consider programs so that it is possible to ensure the full and equitable access for the health of transvestites and it is also expected that their practices are suitable with the SUS principles. **Descriptors:** public health; transvestite; equity.

RESUMO

Objetivo: investigar a prática de enfermeiros da atenção básica no tocante a assistência a população de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros - LGBT, com ênfase as travestis. **Metodologia:** é uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa a ser realizada com profissionais de enfermagem de nível superior das Unidades Básicas de Saúde de Caicó/RN. Para coleta de dados será utilizando um questionário com perguntas semi-estruturadas baseada nos princípios éticos da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, incluindo a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados/discursos serão obtidos e transcritos na íntegra, analisados e discutidos com base no referencial teórico construído na pesquisa. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sob o protocolo n° 035/11. **Resultados Esperados:** espera-se que o conhecimento e práticas dos enfermeiros da atenção básica sobre políticas públicas e atendimento para LGBT seja atualizado e que levem em consideração programas para que possam garantir o acesso integral e equânime à saúde das travestis e que suas práticas condigam com os princípios do SUS. **Descritores:** saúde pública; travetis; equidade.

RESUMEN

Objetivo: investigar la práctica de la enfermería en atención primaria con respecto a la población de lesbianas, gays, bissexuales y transexuales - LGBT, haciendo énfasis en los travestis. **Metodología:** es una investigación exploratoria cualitativa que se realiza con el nivel profesional de enfermería de Unidades Básicas de Salud de Caicó / RN. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario con preguntas semi-estructuradas sobre la base de los principios éticos de la resolución 196/96 del Consejo Nacional de Salud, incluyendo la firma del formulario de consentimiento. Los Datos y discursos se producen y transcriben totalmente, analizados y discutidos en base al marco teórico basado en la investigación. Investigación aprobada por el Comité de Ética e Investigación de la Universidad de Rio Grande do Norte, en virtud del Protocolo n° 035/11. **Resultados esperados:** se espera que los conocimientos y prácticas de los enfermeros de atención primaria en las políticas públicas y servicios para LGBT se actualice y que tengan en consideración programas que garanticen el acceso pleno y equitativo a la salud de los travestis y que sus prácticas estén acordes con los principios de SUS. **Descriptores:** salud pública; travestis; equidad.

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Caicó (RN), Brasil. Bolsista PIBIC/UERN (Vigência 2011-2012). E-mail: glauberweder@hotmail.com; ²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2009). Especialista em Políticas e Gestão do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (2008). Professora Assistente II do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Gerente da 9ª Regional de Saúde- Cajazeiras-PB da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba. Professora da Faculdade Santa Maria- FSM. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: maurasobreira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição, baseia-se em um conjunto de princípios, entre eles o da universalidade, segundo o qual todos têm direito a saúde de forma gratuita e em todos os seus níveis de complexidade. Tal direito deve ser, portanto, garantido integralmente, oferecendo todas as modalidades de atendimento necessárias e com entendimento pautado nos determinantes do processo saúde-doença da população. O princípio da equidade trata da redução das desigualdades a partir do atendimento integral e considera as necessidades coletivas de diferentes grupos, as quais devem ser sanadas mediante políticas públicas de saúde que visem a promoção da saúde reconhecendo as peculiaridades de cada um deles.¹

A exclusão social tem se tornado um fator chave na problemática da existência da integralidade e, principalmente, da equidade. Essa chave abre portas para o preconceito e a discriminação, questionando a funcionalidade dos princípios. Esta situação é facilmente visualizada no Brasil, apesar das estratégias efetivas para o sistema de saúde brasileiro.²

A importância da discussão sobre diversidade sexual no tocante a saúde é destacada por essa ser prática social que não pode ser desvinculadas da saúde por gerarem, em sua maioria, preconceito e discriminação, por implicar diretamente no que se chama de normatividade, alterando a qualidade de vida.³

Chama-se atenção para a prática homossexual e o atendimento a comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros - LGBT, devido aos processos discriminatórios que sofrem por sua orientação homoafetiva e ênfase as travestis pelas mudanças que ocorrem em sua vida após a escolha por um “terceiro gênero” e suas determinantes sociais.

Quem são as travestis femininas? Travesti é aquele indivíduo que deseja socialmente o sexo oposto, mas não se desvinculando de sua genitália, que muitas vezes é vista como critério do ser homem ou não.⁴

A travesti é a que mais sofre com o preconceito e discriminação no ambiente familiar e social. O primeiro impacto é quando se resolve viver o sexo oposto e de imediato sofre pelo estigma social e são retirados do seio familiar. Dessa forma, abandonam o sistema escolar e encontraram na prostituição a única forma de sobrevivência. O acesso a prostituição traz novas exigências para estes profissionais do sexo. Modificação do corpo

não só para atender a desejos próprios, mas sim a demanda da clientela.⁵

Dessa forma, na busca por clínicas com serviço de plástica cirúrgica, a condição econômica não se encaixa no perfil da maioria destas, então surge a procura pela prática ilegal da medicina. De maneira caseira e anti-higiênica é injetado silicone industrial líquido de forma manual para ter seios e pernas o mais próximo da feminilidade.⁴ No entanto, nesta prática, casos de trombose, acidentes vasculares cerebrais AVC, infecções e rejeições do silicone, causando deformidades, dificuldade ao andar, problema respiratório, cardiovasculares, e ainda, a possibilidade de contaminação por hepatites virais e HIV, por falta de material especializado, esterilizado e descartável, são encontrados.

Essas modificações que ocorrem na vida da travesti ocasionam grande número de casos de mortes em locais impróprios, principalmente pelo uso de silicone caseiro. Infelizmente, não existem dados oficiais a respeito desta informação. Além disso, existe ainda a problemática no atendimento a esta parcela da população pela falta de qualificação dos profissionais, tanto na saúde, como na educação. O desconhecimento e pouco ou nenhuma vivência influi no desrespeito e iniquidade a este grupo.⁶ Esse desrespeito do profissional com o usuário é corriqueiro nos serviços de atenção básica, desconsiderando a inclusão nos prontuários do nome social escolhido por travestis e transexuais.⁷

Diante da complexidade desta problemática, tem-se como objeto de estudo a identificação da competência teórica e prática dos Enfermeiros das Unidades de Saúde de Caicó/RN, no que diz respeito à assistência a travestis.

A defesa do atendimento e de políticas específicas para tal grupo justifica-se pelo enfrentamento aos efeitos sociais da discriminação e da exclusão social, fortemente relacionado ao processo saúde-doença. Isto, entendendo que sofrimento psíquico e social ocasiona a mudança do perfil de saúde.

A humanização na atenção a LGBT requer a garantia de informação dos cuidados como ponto forte para emancipação deste segmento. Nesta perspectiva, a Enfermagem deverá disponibilizar informações claras e simples para fornecer subsídios tanto para formar cidadãos mais autônomos e conscientes dos seus direitos, como também para um pleno exercício de sua sexualidade e saúde, bem como a sua responsabilidade com o outro.⁷

Silva GWS, Sobreira MVS.

Vale salientar que existe uma escassez no âmbito acadêmico com produções científicas respaldando assim a realização deste estudo, podendo assim instigar novas investigações relacionadas a importância deste tema. A defesa do atendimento e de políticas específicas para tal grupo justifica-se pelo enfrentamento aos efeitos sociais da discriminação e da exclusão social, fortemente relacionado ao processo saúde-doença. Isto, entendendo que sofrimento psíquico e social ocasiona a mudança do perfil de saúde.

Com a pesquisa, espera-se constatar o compromisso da formação em enfermagem na assistência a população e fornecer informações complementares para profissionais da área a fim de favorecer um sistema de saúde capaz de garantir o acesso integral e equânime. Além disso, poderá servir de instrumento de avaliação dos serviços de saúde identificando deficiências no processo de trabalho que prive alguém de atendimento humanizado e de qualidade.

OBJETIVOS

- Identificar o conhecimento dos enfermeiros da atenção básica sobre políticas públicas que garantam o acesso integral e equânime à saúde das travestis;
- Descrever as práticas dos enfermeiros da atenção básica no tocante a população de travestis.

MÉTODO

• Caracterização do Estudo

O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória com abordagem qualitativa. O método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas. Além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social.⁸

• Local

O cenário de desenvolvimento da pesquisa são as Unidades Básicas de Saúde da Família - UBSF da cidade de Caicó/RN. Na localidade existem 16 UBSF, sendo 13 localizadas na zona urbana e 3 na zona rural.

• População

A pesquisa será realizada com uma amostra de 13 Profissionais Enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde, utilizando como critério de inclusão os enfermeiros que atuam na área

Knowledge and practices of nursing in health care...

urbana da cidade e que estejam no serviço de forma regular. Para fazer parte do estudo, os enfermeiros deverão participar de forma espontânea, após esclarecimento sobre os objetivos e finalidades da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Com critérios e exclusão, não serão admitidos na pesquisa enfermeiros que estejam de férias, licença e que recusem a participar.

• Instrumento de Coleta de Dados

Será utilizado um questionário como instrumento de coleta de dado, composto por questões de múltipla escolha e resposta aberta, baseadas em seu objeto de estudo. O roteiro da pesquisa será organizado de forma a organizar na primeira parte a identificação do participante, a segunda, sua compreensão sobre diversidade sexual e terceiro, os conhecimentos sobre o fazer/fazer enfermagem no atendimento em saúde a travestis.

A coleta de dados ocorrerá em local reservado nas dependências das UBSF, garantindo o conforto e sigilo dos participantes, garantindo os preceitos éticos resguardados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - Ética na Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.⁹

• Tratamento e análise dos dados

As informações coletadas nas entrevistas serão transcritas na íntegra e digitadas em Software Microsoft Word e analisados. O áudio original será gravado e armazenado em CD e CD-RW. Os discursos obtidos serão discutidos conforme referencial teórico da pesquisa.

• Considerações Éticas

A pesquisa tem como referencial ético a Resolução de nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL; 1996). Foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e autorizada mediante o protocolo 035/11, com parecer de aprovação homologado em 14 de outubro de 2011.

A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos sujeitos do estudo precederá a aplicação do instrumento de coleta de dados, sendo todos informados quanto aos objetivos e aos procedimentos da pesquisa, ressaltando a voluntariedade de sua participação e a garantia do anonimato.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº. 8080/90. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e

Silva GWS, Sobreira MVS.

Knowledge and practices of nursing in health care...

dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, n. 182, p. 18055-9, 20 set. 1990, seção I.

2. Sisson MC. Considerações sobre o Programa de Saúde da Família e a Promoção de Maior Equidade na Política de Saúde. *Saúde Soc* [Internet]. 2007 [cited 2011 Oct 20]; 16(3):85-91. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v16n3/08.pdf>

3. Silva JG, Gurgel AA, Frota M, Vieira LJES, Valdés MTM. Promoção da Saúde: Possibilidades de superação das desigualdades sociais. *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 2008 [cited 12 Sept 2011]; 16(3):421-5. Available from:

<http://pesquisa.bvsalud.org/sde/resources/lil-503220>

4. Kulick D. Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil. 1ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Ed. FioCruz; 2008.

5. Berkins L, Fernández J, organizadores. La gesta Del nombre propio. Informe sobre la situación de La comunidad travesti em La Argentina. Buenos Aires (Argentina). Ediciones Madres de Plaza de Mayo; 2005.

6. Romano VF. As travestis no Programa Saúde da Família da Lapa. *Saúde Soc* [Internet]. 2008 [cited 2011 Oct 14]; 17(2):211-19. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n2/19.pdf>

7. Sousa PJ de, Abrão FMS, Costa AM da. Humanization on the embracement of lesbians, gays, bisexuals, transvestites and transsexuals in primary care: bioethical thoughts for nursing. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2011 [cited 2012 Jan 21]; 5(4):1064-71. Available from:

http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1355/pdf_503

8. Richardson, RJ. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo (SP): Atlas; 1999.

9. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em pesquisas. Resolução No 196/96. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1997.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2012/03/09

Last received: 2012/03/28

Accepted: 2012/03/28

Publishing: 2012/04/01

Corresponding Address

Glauber Weder dos Santos Silva
Rua Félix Pereira, 76, Centro
CEP: 59370-000 – Acari (RN), Brazil